

GATIFICAR É CUIDAR: PREVENÇÃO DE DOENÇAS E ESTRESSE EM FELINOS DOMÉSTICOS

Karina de Almeida Leite¹, Sarah Lemes Freitas², Bianca Arnone¹

¹Universidade do Vale do Paraíba/ Departamento de Medicina Veterinária, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, karinaleitevet@gmail.com, bianca.arnone@univap.br

²Universidade do Vale do Paraíba/ Departamento de Ciências Biológicas, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, sarah.lemes@univap.br

Resumo

A população de gatos domésticos no Brasil alcançou 30,8 milhões em 2024, com estimativa de chegar a 41,6 milhões em dez anos. Mantê-los exclusivamente no interior de uma residência aumenta a longevidade e reduz riscos como acidentes, brigas e exposição a doenças. Embora os gatos tenham se adaptado ao convívio humano, o processo de domesticação não eliminou seus instintos naturais. Dessa forma, esta revisão teve por objetivo reunir informações sobre comportamento, saúde e, principalmente, enriquecimento ambiental, através de uma revisão de literatura. A partir dela foi possível perceber que a falta de estímulos está associada a problemas urinários, gastrointestinais e imunológicos. Recursos como arranhadores, brinquedos, prateleiras, esconderijos, fontes de água e feromônios mostraram-se eficazes na prevenção de doenças e no bem-estar do animal. Concluiu-se, então, que o enriquecimento ambiental é essencial para garantir saúde e qualidade de vida aos felinos domésticos.

Palavras-chave: Enriquecimento ambiental, Comportamento felino, Manejo, Bem-estar animal.

Área do Conhecimento: Medicina Veterinária

Introdução

A domesticação dos gatos remonta a cerca de 9.000 anos no Oriente Médio, evidências arqueológicas, como a descoberta de uma mandíbula de gato em uma sepultura neolítica em Chipre, datada de aproximadamente 7.500 a.C., corroboram essa teoria (Genaro, 2005). No Brasil, a população de gatos domésticos (*Felis catus*) tem crescido significativamente, chegando a 30,8 milhões em 2024, ocupando a terceira posição mundial em número de animais de estimação (Senado, 2024). Esse crescimento é impulsionado por urbanização, menor espaço residencial, e preferência por animais mais independentes e de menor custo de manutenção (Sindan, 2024). Ainda segundo o mesmo autor, projeções indicam que a população felina brasileira pode atingir 41,6 milhões em dez anos, evidenciando a importância de criar espaços adequados para estes animais, assim como informar a população sobre os seus benefícios.

Manter gatos domésticos exclusivamente no interior de uma residência aumenta a longevidade e reduz riscos como acidentes, brigas e exposição a doenças, tais como leucemia felina (FELV) e toxoplasmose (Turner; Bateson, 2000); além disso, limita a transmissão de zoonoses aos humanos (Centros de controle e prevenção de doenças, 2025). Dessa forma, essa prática promove bem-estar felino e proteção à saúde pública. Embora os gatos tenham se adaptado ao convívio humano, o processo de domesticação não eliminou seus instintos naturais, como caça, exploração e marcação territorial, os quais influenciam fortemente em seus comportamentos (Bradshaw, 2018). Essas características diferenciam os gatos de outros animais de companhia, uma vez que a domesticação deles ocorreu de forma relativamente recente e sem seleção intensa para obediência, preservando grande parte de seus padrões de conduta selvagem. No contexto do ambiente domiciliar, a ausência de estímulos que permitam a expressão desses instintos pode gerar obesidade, frequentemente associada à alimentação inadequada e à falta de atividade física podendo predispor o animal a doenças, tais como: *Diabetes mellitus*, doença articular degenerativa e lipidose hepática (Bradshaw, 2016). Além das comorbidades citadas, o estresse crônico tem sido associado a uma ampla variedade de doenças que afetam tanto a saúde física quanto comportamental destes animais. Porém, a

manutenção dos instintos naturais dos gatos é fundamental para o bem-estar físico e mental dos mesmos (Ellis, 2009; Overall, 2013).

Diante disso, compreender a necessidade de adaptação dos gatos a ambientes fechados, oferecendo enriquecimento ambiental adequado, torna-se essencial para promover qualidade de vida, bem-estar, prevenção de doenças e aumento da longevidade desses animais. Este tema torna-se relevante para orientar tutores, veterinários e profissionais do mercado pet sobre o bem-estar, contribuindo para práticas de manejo responsáveis e cientificamente embasadas. Desta forma, este trabalho teve por objetivo realizar uma revisão de literatura completa, a qual reuniu dados sobre domesticação, saúde e instinto felino e enriquecimento ambiental, de forma a contribuir com a compilação de dados, tornando-se uma ferramenta valiosa para orientação da população e para melhorar a qualidade de vida de gatos domésticos.

Metodologia

Foi desenvolvida uma revisão narrativa, por meio de um levantamento bibliográfico, de artigos científicos e publicações especializadas sobre comportamento felino, bem-estar, saúde e manejo ambiental para gatos domésticos. A revisão foi realizada de forma integrativa, com abordagem qualitativa através das plataformas Google acadêmico, Scielo, PubMed onde foram aplicadas as seguintes palavras-chave: “gatificar”, “enriquecimento ambiental”, “felinos domésticos”, “gatos domésticos”, “bem-estar animal” e “saúde preventiva”.

Resultados

A população de gatos domésticos vem aumentando a cada ano (Senado, 2024), com estimativas de crescimento para 41,6 milhões na próxima década (Sindan, 2024). Mantê-los exclusivamente dentro de casa contribui para uma maior expectativa de vida e prevenção de enfermidades, como leucemia felina (FELV) e toxoplasmose, ao não expô-los a outros animais e alimentos possivelmente infectados, além de reduzir riscos à saúde pública (Turner; Bateson, 2000; Centros de controle e prevenção de doenças, 2025). Ademais, gatos que circulam livremente têm maior risco de contrair doenças zoonóticas, que podem afetar a saúde humana (Centros de controle e prevenção de doenças, 2025; Mayo Clinic, 2025). Porém, estes animais preservam muitos de seus instintos naturais, como caça, exploração, escalada e marcação territorial, os quais são essenciais que sejam explorados para a manutenção do bem-estar físico e mental (Bradshaw, 2016). A vida em ambientes internos pode limitar a expressão desses comportamentos, gerando tédio, estresse, problemas comportamentais e predisposição a doenças físicas e mentais (Ellis, 2009; Overall, 2013). Diante disso, o enriquecimento ambiental adequado para felinos surge como uma ferramenta fundamental para a manutenção da saúde e bem-estar desses animais.

Estudos indicam que ambientes internos enriquecidos, com arranhadores, brinquedos interativos, prateleiras e oportunidades de caça simulada, permitem que os gatos domésticos expressem seus comportamentos naturais, reduzindo estresse e problemas vinculados à saúde (Ellis, 2009; Bradshaw, 2016). Dessa forma, o enriquecimento ambiental permite que eles expressem seus instintos naturais preservados desde seus ancestrais selvagens. Entre os recursos mais utilizados estão os arranhadores, os quais integram um dos recursos mais importantes, cumprindo múltiplas funções comportamentais e fisiológicas; além de permitir a marcação territorial, por meio de sinais visuais e olfativos, os arranhadores possibilitam o desgaste natural das unhas, prevenindo o crescimento excessivo e desconforto (Heidenberge, 1997). Além disso, promovem alongamento muscular e mobilidade articular, especialmente de patas, ombros e coluna, o que contribui para a saúde musculoesquelética (Heidenberge, 1997; Ellis, 2009).

Brinquedos interativos, especialmente aqueles que simulam presas em movimento, como varinhas com penas ou bolinhas, estimulam o comportamento de caça, o que é fundamental para a prevenção do estresse e bem-estar (Ellis, 2009). Ademais, a disponibilização de prateleiras, nichos e locais elevados possibilita que os gatos exerçam sua necessidade natural de vigilância e controle do ambiente, reforçando a sensação de segurança e reduzindo conflitos sociais em lares com múltiplos animais (Amat *et al.*, 2016). Outro exemplo relevante são os esconderijos e caixas, que oferecem refúgio e reduzem a exposição a estímulos estressantes, atendendo ao instinto de busca por locais seguros (Casey; Bradshaw, 2008).

O estímulo ao consumo de água constitui outro aspecto fundamental do enriquecimento ambiental, especialmente considerando que os gatos domésticos evoluíram de ancestrais desérticos, com tendência a ingerir líquidos diretamente da presa (Buffington *et al.*, 2006). Estratégias simples, como fonte de água corrente, recipientes distribuídos pelo ambiente ou o uso de diferentes texturas e materiais de bebedouros, podem aumentar a ingestão hídrica e prevenir doenças do trato urinário inferior e urolitíase (Stella; Croney; Buffington, 2014).

O uso de feromônios felinos sintéticos e da catnip (*Nepeta cataria*) também têm se mostrado uma ferramenta eficaz no manejo comportamental de gatos domésticos. Os feromônios faciais sintéticos, como o Feliway®, mimetizam sinais químicos naturais que os gatos liberam para marcar território e transmite segurança, podendo reduzir comportamentos indesejados, como arranhamento de móveis, agressividade e micção inadequada (Wang *et al.*, 2020). Por sua vez, a catnip estimula receptores olfativos específicos, provocando comportamentos de euforia e brincadeira, promovendo bem-estar e a expressão de comportamentos de caça e exploração (Todd *et al.*, 2002).

Discussão

Como observado nos resultados deste trabalho, apesar de adaptados ao convívio humano, os gatos domésticos conservam comportamentos naturais ligados à caça e à exploração (Bradshaw, 2018), e a falta de estímulos adequados pode levar a obesidade, problemas articulares e estresse crônico, afetando sua saúde física e comportamental. Entre as comorbidades (Quadro 1) mais relatadas estão as doenças do trato urinário inferior felino (DTUIF), como a cistite idiopática felina, altamente prevalente em gatos submetidos a ambientes pobres em estímulos e situações de conflito social (Buffington *et al.*, 2006). Além disso, o estresse pode predispor ao desenvolvimento de distúrbios gastrointestinais, como síndrome do intestino irritável, vômitos e diarreias recorrentes (Stella; Croney; Buffington, 2014). Também pode se observar o surgimento de dermatopatias psicogênicas, incluindo alopecia por lambedura excessiva, frequentemente relacionadas à ansiedade e a ambientes pouco enriquecidos (Mills; Redman, 2014).

Quadro 1. Comorbidades relacionadas ao estresse em gatos domésticos, seus fatores associados e consequências clínicas.

Comorbidade	Fator de estresse associado	Consequência clínica
Cistite idiopática felina (DTUIF)	Ambiente pobre em estímulos, conflitos sociais, mudanças de rotina	Dor, inflamação e recorrência de episódios urinários
Distúrbios gastrointestinais (vômitos, diarreia, intestino irritável)	Ansiedade, ambiente imprevisível, falta de enriquecimento	Alterações na digestão, perda de peso, diarreia crônica
Dermatopatias psicogênicas (alopecia, lambedura excessiva)	Ansiedade, tédio, frustração de comportamentos naturais	Lesões de pele, inflamação, desconforto
Infecções respiratórias crônicas	Estresse crônico e prolongado, confinamento inadequado	Maior susceptibilidade a agentes infecciosos
Alterações comportamentais (agressividade, estereotípias, apatia)	Privação de recursos, ausência de enriquecimento ambiental	Redução da qualidade de vida, risco de abandono
Imunossupressão crônica	Exposição contínua a estressores ambientais e sociais	Maior risco de doenças oportunistas e inflamatórias

Fonte: Adaptado de Buffington *et al.* (2006); Stella, Croney e Buffington (2014); Mills e Redman (2014); Rocha *et al.* (2020).

A longo prazo, o estresse contínuo pode comprometer a resposta imune, aumentando a suscetibilidade a infecções respiratórias crônicas, além de favorecer alterações comportamentais

graves, como agressividade, apatia e estereotípias (Rocha *et al.*, 2020). Portanto, a relação entre estresse e comorbidades em gatos reforça a importância do manejo ambiental adequado e da promoção de estímulos que respeitem seus instintos.

A análise do Quadro 1 evidencia que o estresse exerce papel central no desenvolvimento de diversas comorbidades em gatos domésticos, repercutindo tanto na saúde física quanto no comportamental. Observa-se que condições clínicas comuns, como a cistite idiopática felina e distúrbios gastrointestinais, estão diretamente associadas a ambientes pouco enriquecidos, conflitos sociais e ausência de estímulos adequados (Buffington *et al.*, 2006; Stella; Croney; Buffington, 2014; Mills). Além disso, manifestações psicogênicas, como dermatopatias por lambedura excessiva, e alterações comportamentais, como agressividade e estereotípias, reforçam a estreita relação entre estresse crônico e bem-estar reduzido. O impacto prolongado desses fatores pode ainda comprometer a resposta imunológica, predispondo os animais a infecções respiratórias e imunossupressão (Redman, 2014; Rocha *et al.*, 2020).

Ao oferecer locais estratégicos para arranhar, é possível reduzir comportamentos indesejados, atendendo simultaneamente ao instinto felino e ao manejo doméstico adequado. Ademais, os arranhadores exercem função cognitiva e emocional, pois o ato de arranhar libera tensão, reduz estresse e aumenta a sensação de controle sobre o ambiente (Ellis, 2009). O enriquecimento relacionado à água, como analisado por Stella; Croney e Buffington (2014), além de promover saúde física, também oferece interatividade e novidade, estimulando o comportamento exploratório e a curiosidade natural, respeitando instintos de investigação e manipulação do ambiente, contribuindo para o bem-estar emocional e a prevenção de estresse crônico. Além disso, o uso de alimentadores interativos e brinquedos de forrageamento permitem que o animal exerça seu comportamento predatório, reduzindo a monotonia das refeições e prevenindo o sobrepeso (Stella; Croney; Buffington, 2014). Por fim, recursos de feromônios sintéticos e da catnip contribuem para redução do estresse, aumenta a interação positiva com o ambiente e reforça comportamentos naturais, evidenciando a importância de estratégias que respeitem os instintos preservados em gatos domesticados (Todd *et al.*, 2002; Wang *et al.*, 2020).

Portanto, associar diferentes estratégias de enriquecimento ambiental podem atender à preservação dos instintos dos gatos domésticos, promovendo simultaneamente saúde física, bem-estar emocional e prevenção de comportamentos indesejados (Heidelberger, 1997; Ellis, 2009; Amat *et al.*, 2016). Os dados reunidos nesta pesquisa, em conjunto, não apenas previnem comorbidades associadas ao estresse, como doenças no geral. Dessa forma, o enriquecimento ambiental pode ser entendido como uma ponte entre a preservação dos instintos e a promoção do bem-estar, assegurando maior qualidade de vida e longevidade aos felinos.

Conclusão

O aumento da população de gatos domésticos exige estratégias que conciliem saúde, bem-estar e prevenção de riscos à saúde pública. Embora o confinamento interno aumente a longevidade, pode restringir comportamentos naturais, gerando estresse e doenças. Esta pesquisa demonstrou como o enriquecimento ambiental é uma ferramenta essencial, que permite a expressão dos instintos naturais destes animais reduzindo problemas físicos e comportamentais. O manejo ambiental que integra recursos diversos demonstra-se essencial para alinhar as necessidades instintivas dos gatos com a promoção de saúde, bem-estar, prevenção de estresse e longevidade.

Referências

ALHO, Ana Margarida Pignateli Vasconcelos de Assunção. **O enriquecimento ambiental como estratégia de tratamento e prevenção da cistite idiopática felina**. 2012. Tese (Doutorado) – Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária. Disponível em: <<https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10400.5/4064/1/O%20enriquecimento%20ambiental%20como%20estrategia%20de%20tratamento%20e%20preven%20c3%a7ao%20da%20cistite%20idiopatica%20felina.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2025.

BARBOSA, Roane Jasmine Brasileiro. **Agressividade em felinos domésticos: Principais causas e tratamentos**. 2021. Disponível em:

<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/22152/1/RJBB22022022-MV350.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2025.

BRADSHAW, J. W. S. **Cat Sense: How the New Feline Science Can Make You a Better Friend to Your Pet**. Basic Books, 2016.

BUFFINGTON, C. A. T. External and internal influences on disease risk in cats. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 220, n. 4, p. 482–487, 2002.

BUFFINGTON, C. A. T. *et al.* Clinical evaluation of cats with nonobstructive urinary tract diseases. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 228, n. 10, p. 1429-1435, 2006.

CASEY, R. A.; BRADSHAW, J. W. S. The effects of additional socialisation for kittens in a rescue centre on their behaviour and suitability as a pet. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 114, n. 1-2, p. 196-205, 2008.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Cat Scratch Disease**. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/bartonella/cat-scratch/index.html>>. Acesso em: 18 ago. 2025.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Cats: Healthy Pets, Healthy People**. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/healthy-pets/about/cats.html>>. Acesso em: 18 ago. 2025.

ELLIS, S. L. H. Environmental enrichment: practical strategies for improving feline welfare. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 11, n. 11, p. 901-912, 2009.

ELLIS, S. L. H. Environmental enrichment for indoor cats: Designing appropriate play and stimulation. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 11, n. 11, p. 901-912, 2009.

GENARO, Gelson. Gato doméstico: comportamento & clínica veterinária. **MEDVEP, Rev. Cient. Med. Vet., Pequenos Anim. Anim. Estim**, p. 16-22, 2005.

HEIDENBERGER, E. Housing conditions and behavioural problems of indoor cats as assessed by their owners. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 52, n. 3-4, p. 345-364, 1997.

MAYO CLINIC. Cat-scratch disease. Disponível em: <<https://www.mayoclinic.org/diseases-conditions/cat-scratch-disease/symptoms-causes/syc-20350355>>. Acesso em: 18 ago. 2025.

NASCIMENTO, Amanda Trindade Damasceno Bruno *et al.* Estresse em gatos: Revisão. **Pubvet**, v. 16, n. 12, p. 1285-1285, 2022.

OVERALL, K. **Clinical Behavioral Medicine for Small Animals**. Elsevier, 2013.

SINDAN – Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. Número de cães e gatos no Brasil deve chegar a mais de 100 milhões em 10 anos. 2024. Disponível em: <<https://sindan.org.br/release/numero-de-caes-e-gatos-no-brasil-deve-chegar-a-mais-de-100-milhoes-em-10-anos/>>. Acesso em: 18 ago. 2025.

STELLA, J. L.; CRONEY, C. C.; BUFKINGTON, C. A. Environmental aspects of domestic cat care and management: implications for cat welfare. **The Scientific World Journal**, v. 2014, p. 1-7, 2014.

TURNER, D. C.; BATESON, P. **The domestic cat: the biology of its behaviour**. Cambridge University Press, 2000.

TOD, E. *et al.* Behavioral effects of catnip (*Nepeta cataria*) on domestic cats. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 82, n. 2-3, p. 219-224, 2002.

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

WANG, C. *et al.* Effect of synthetic feline facial pheromone on stress-related behaviors in domestic cats. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 22, n. 9, p. 798-805, 2020.